



**INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM ESCOLAS DE ENSINO
 REGULAR²**

INCLUSION OF STUDENTS WITH INTELLECTUAL DISABILITIES IN REGULAR SCHOOLS

**INCLUSIÓN DE ESTUDIANTES CON DISCAPACIDAD INTELECTUAL EN ESCUELAS
 REGULARES**

Cristiane de Souza Molina¹

Submetido em: 14/06/2021

e26420

Aprovado em: 04/07/2021

RESUMO

O presente artigo tem como finalidade tratar de uma análise sobre a inclusão escolar de alunos com deficiência intelectual em escolas de ensino regular. Sob esta ótica, primeiramente fez-se necessário um breve levantamento sobre o conceito de deficiência intelectual, seus avanços com base na legislação, identificando quem é considerado uma pessoa com deficiência intelectual. Por conseguinte, as particularidades da escola inclusiva, bem como sobre a importância da equipe pedagógica, de uma escola onde a inclusão acontece, estar atenta à todas as particularidades necessárias para que, juntamente com todos, busquem meios a fim de que a inclusão realmente aconteça.

PALAVRAS- CHAVE: Deficiência intelectual. Inclusão. Escola Inclusiva.

ABSTRACT

This article aims to deal with an analysis of the school inclusion of students with intellectual disabilities in mainstream schools. From this perspective, first it was necessary a brief survey on the concept of intellectual disability, their progress based on the legislation, identifying who is considered a person with intellectual disabilities. Therefore the inclusive school characteristics as well as the importance of the manager of a school where the inclusion happens to be aware of all the particulars necessary for along with the entire team make possible means so that the inclusion really happen.

KEYWORDS: Intellectual disability. Inclusion. Inclusive school.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo abordar un análisis de la inclusión escolar de estudiantes con discapacidad intelectual en las escuelas ordinarias. Desde esta perspectiva, primero fue necesario un breve relevamiento sobre el concepto de discapacidad intelectual, su avance en base a la legislación, identificando a quién se considera persona con discapacidad intelectual. Por tanto, las características de la escuela inclusiva, así como la importancia del director de una escuela donde la inclusión pasa a ser consciente de todos los detalles necesarios para que junto con todo el equipo posibiliten los medios para que la inclusión realmente suceda.

PALABRAS CLAVE: Discapacidad intelectual. Inclusión escuela inclusiva.

² Artigo de conclusão de curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva, especial com Ênfase em Deficiência Intelectual, sob orientação da (o) Prof.a Kelly Priscilla Lóddo

¹ Pós-Graduação em Educação Inclusiva, especial com Ênfase em Deficiência Intelectual – Faculdade Eficaz de Maringá-PR



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
EM ESCOLAS DE ENSINO REGULAR
Cristiane de Souza Molina

INTRODUÇÃO

O trabalho com alunos portadores de deficiência intelectual requer um olhar peculiar para que se respeite a condição do mesmo, levando em consideração suas particularidades, a fim de que estes se desenvolvam de acordo com sua possibilidade de aprendizado. Sendo assim, as práticas educativas a eles direcionadas devem ser especiais a fim de que obtenham o sucesso escolar, porém essas práticas devem ser acessíveis a todos os que comungam daquele momento naquele espaço removendo as barreiras que impedem a aprendizagem de modo geral.

Diante desse contexto, o presente artigo tem por finalidade apresentar uma breve e concisa definição de deficiência intelectual bem como seu conceito histórico. Em seguida, a definição sobre a escola inclusiva e a importante contribuição da gestão perante os alunos especiais que estão matriculados em escolas de ensino regular.

Portanto, esta pesquisa aborda sobre a necessidade de se trabalhar a inclusão em uma modalidade real e dinâmica para um melhor desenvolvimento e aquisição dos saberes.

Para realização deste estudo foi feita pesquisa bibliográfica com base nos seguintes autores: Carvalho (2006); Fonseca (1995); Lima (2005) entre outros.

1. DEFINIÇÃO DE NECESSIDADES ESPECIAIS EDUCATIVAS.

Falar sobre o conceito de necessidades especiais educativas em meio a tantos avanços que se fazem presentes na atualidade consiste em uma tarefa um tanto difícil. Portanto, com base na legislação vigente no ano de 2011. Por definição pode ser considerado uma pessoa que possui deficiência (física, intelectual, visual, auditiva e múltipla), pessoas com transtorno global do desenvolvimento, com altas habilidades/ superdotação e com síndromes. Perante este contexto se faz relevante aqui citar que segundo a Organização Mundial de Saúde-OMS, 10% das crianças e adolescentes manifestam algum tipo de comprometimento compreendido como deficiência.

Uma pessoa portadora de necessidades especiais educativas depende da qualidade do ambiente que se encontra inserida para que a mesma tenha suporte nas interações como sujeito na vida escolar e sociedade. Por isso faz-se necessário repensar os papéis principalmente da escola a fim de que a aprendizagem ocupe seu papel e proceda além dos limites básicos estabelecidos pelos instrumentos comuns.

Se observado o percurso histórico e cultural percebe-se uma triste realidade em relação às pessoas com necessidades especiais. Independente de qual fosse sua deficiência, eram consideradas pessoas incapazes e ficavam escondidas da sociedade por causar vergonha aos seus genitores e sua condição ser atribuída ao castigo sendo que em várias culturas as mesmas eram até sacrificadas.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
EM ESCOLAS DE ENSINO REGULAR
Cristiane de Souza Molina

Uma pessoa com deficiência intelectual se caracteriza pela forma como interage socialmente, como consegue abstrair conceitos e aplicá-los apropriando-se dos mesmos. A criança deficiente apresenta dificuldade principalmente no que diz respeito ao outro, suas interações e cognições.

Portanto, a cognição segundo Fonseca (1995), possibilita pensar e agir frente a situações que se vive.

A natureza da cognição compreende os processos e produtos mentais superiores (conhecimento, consciência, inteligência, pensamento, imaginação, criatividade, produção de planos e estratégias, resolução de problemas).” (FONSECA, 1995, p. 20).

Sendo assim, nota-se que as concepções educacionais passam por mudanças e tratando-se de necessidades especiais educativas. O ser humano possui condições de se desenvolver mesmo apresentando algumas limitações, cada um cresce dentro dos seus potenciais e características individuais.

2. DEFICIÊNCIA INTELECTUAL X ESCOLA INCLUSIVA

Quando se trata de um contexto escolar onde a inclusão se faz presente, oportunizando o acesso a todos os que dela se apropriarem, faz-se necessário um olhar atento tanto voltado aos professores como nos alunos repensando o papel da escola perante a mesma a fim de que ela seja real.

Segundo Silveira (2013).

Escola inclusiva significa educar todos os alunos em salas de aula comuns. Isto significa que todos, sem exceção, recebem educação, frequentam as mesmas aulas e, conseqüentemente, significa que todos recebem oportunidades educacionais adequadas. Além disso, é necessário também que o aluno e seu professor recebam todo o auxílio que necessitarem para defender este ensino. Mas, além disto, a escola inclusiva é um local em que todos fazem parte, onde existe aceitação e cooperação entre seus membros. (SILVEIRA, 2013, p.25).

Inclusão escolar ocupa lugar importante perante os saberes pedagógicos por isso os indicadores de qualidade e avaliativos da mesma são diferentes dos usados nas escolas em geral devidos sua peculiaridade de valorizar o potencial individual do educando.

Saber até onde este aluno poderá chegar pode-se considerar nulo, por este motivo é importante sempre estar atento as suas evoluções por menores que sejam porque podem representar um grande passo para um educando de inclusão. Para haver inclusão a pessoa precisa usufruir o direito de que suas diferenças sejam respeitadas sendo elas incluídas no cenário da diversidade sem esconder suas diferenças. A escola inclusiva precisa de mudanças, as definições pedagógicas precisam ser reescritas do ponto de vista da nova concepção envolvendo todos os presentes daquele ambiente e sendo assim, torna-se necessária adequação de planejamentos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
EM ESCOLAS DE ENSINO REGULAR
Cristiane de Souza Molina

proporcionando o grande avanço que é a educação pela diferença, fazendo a mesma acontecer de forma real deixando assim de lado as tristes mazelas da velha escola.

Quando se fala em educação é comum vir à lembrança a Constituição Federal que logo nas primeiras páginas cita a mesma como direito de todo o cidadão. Sob esta ótica, porque não pensar na educação inclusiva? Pode-se prosseguir dizendo que alguns itens são fundamentais para que ela aconteça.

A inclusão escolar deve ser vista com interesse principalmente pelo estado no momento em que ela acontece o mesmo não pode pensar somente nos gastos, mas sim no que ela representa e quais as suas necessidades reais como espaço adequado, estrutura e condições para os professores que nela estão inseridos, compreendendo as diferenças com foco no aprendizado lembrando sempre que perante esta realidade todos os participantes tais como alunos do ensino comum e profissionais envolvidos ganham sendo assim ela pode ser vista na modalidade real e plena como realmente deve ser.

No momento que os objetivos de uma instituição escolar inclusiva são delimitados, observam-se as leis tomam-se decisões e enfrentam-se desafios. Nesta fase a equipe pedagógica precisa acompanhar os profissionais a fim de que se cumpra a filosofia de inclusão na escola. Sendo assim segundo Lima (2005, p. 86) adverte que “Uma educação inclusiva implica a existência de uma direção líder, gestora de processos e, principalmente de pessoas que compartilham e coparticipam de uma mesma comunidade educativa”.

Frente a esse desafio a escola representada por sua equipe pedagógica têm três opções segundo Lima (2005, p.97): “assumir ou sumir”. Com isso a autora quer dizer que existem atitudes diferentes que devem ser tomadas frente à inclusão escolar. A primeira assumir refere-se à atitude de encarar o desafio e buscar ferramentas para lidar com os vários obstáculos que surgirão junto a essa difícil tarefa. A segunda é fingir assumir, ou seja, dizer que está engajado a tornar a escola inclusiva, mas não oferecer nenhum apoio aos profissionais para que isso aconteça. A última opção da gestão escolar é sumir, isto é, fechar os olhos para as mudanças e perpetuar na ideia de que a escola é para quem se molda a suas metodologias de ensino.

Diante estas três alternativas colocadas por Lima (2005), será trabalhado sob a ótica da primeira opção, pois não se pode conceber uma escola inclusiva a que não se dispõe a assumir suas responsabilidades.

Quais estratégias poderão ser utilizadas pela instituição a fim de assumir o desafio da inclusão?

Segundo Rodrigues a escola poderá:

Assumir, como ponto de partida as práticas e os conhecimentos existentes, delimitando as diferenças como oportunidades para a aprendizagem e desta forma, investigar as barreiras à participação, usando os recursos disponíveis para apoiar a aprendizagem desenvolvendo uma linguagem voltada à prática criando condições que incentivam a criação de riscos. (2000, apud RODRIGUES, 2003, p.96).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
EM ESCOLAS DE ENSINO REGULAR
Cristiane de Souza Molina

Uma escola inclusiva não acontece se a gestão não for democrática a mesma necessita conhecer a fundo as políticas de inclusão para que os direitos dos alunos sejam garantidos e os deveres sejam cumpridos. Sabe-se que a mesma foi solicitada ainda nas manifestações que se fizeram presentes no período da ditadura militar e passou a ser uma prioridade na Constituição brasileira de 1988, período no qual a sociedade civil retoma a frente resultando decisões participativas na qual toda a comunidade encontra-se inserida neste cenário que é denominado de gestão democrática e participativa.

Após ter garantido o primeiro passo para reorganizar a escola, é fundamental que esta gestão garanta também o acesso às redes de apoio, a participação da comunidade escolar e as orientações para a prática pedagógica inclusiva.

Redes de Apoio: também podem ser chamadas de Reuniões pedagógicas, são organizadas para discutir assuntos burocráticos e como troca de experiências e reflexões. É um grupo de pessoas que se reúne para fazer reflexões, sugerir atividades que venham ao encontro dos professores auxiliando na prática a fim de torná-los bem-sucedidos em seus papéis.

Portanto, as redes de apoio podem ser organizadas de diversas maneiras de acordo com Schaffner e Buswell (1999) e uma delas é a reunião pedagógica que pode servir para discutir assuntos pertinentes a inclusão, proporcionar troca de experiências e reflexões ou também uma oportunidade para se disponibilizar cursos ou palestras aos professores e comunidade escolar.

Assim, pode-se concluir que, sem a rede de apoio criada pela gestão educacional, não se promove a inclusão, pois o aluno de educação inclusiva não responsabiliza somente do professor da sala de aula que frequenta e sim de todos os envolvidos na dinâmica presente. Todos os integrantes do grupo escolar devem se envolver oferecendo suporte para o professor para que ele siga adiante com as estratégias de ensino a Participação da Comunidade Escolar.

A comunidade escolar são todas as pessoas que estão ligadas de forma direta ou indireta à escola onde acontece a inclusão. São pais de alunos, profissionais da escola e todas as pessoas que fazem parte desta realidade. Esse momento deve ser destinado para discutir a importância do envolvimento da comunidade escolar, principalmente dos pais dos alunos que devem ser os responsáveis pela escolarização dos filhos.

Segundo Lima (2005), geralmente os pais são chamados na escola em três situações:

[...] nas reuniões de professores, para saberem dos problemas de seus filhos, nas festividades, e, muito raramente quando ocorria alguma grande mudança estrutural na Educação ou escola, eram chamados para uma reunião com a Direção, a fim de serem informados sobre quais seriam as alterações na rotina à qual estavam acostumados (LIMA, 2005, p. 104).

Fica evidente com isso que não ocorre participação ativa dos pais nas escolas, os mesmos são chamados quando já existe uma decisão que previamente já foi decidida pelos profissionais daquela instituição.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
EM ESCOLAS DE ENSINO REGULAR
Cristiane de Souza Molina

Sob esta ótica, faz-se necessário pensar que se deve repensar a função dos pais no meio educacional. Assim como os alunos, os pais devem ser incluídos na escola. Para Lima (2005, p. 104), “[...] na escola inclusiva, os pais não são chamados: eles estão na escola”. Para orientar e fortalecer os professores na tarefa da inclusão escolar é fundamental a presença dos pais.

Orientações para a Prática Pedagógica Inclusiva: faz-se necessário ter clareza de que o trabalho do professor somente alcançará êxito se todos os itens que foram discutidos até agora estiverem em sintonia. A prática pedagógica está diretamente ligada à forma como a gestão educacional conduz a filosofia prevista no Projeto Político-Pedagógico.

Quando se fala de prática pedagógica inclusiva deve-se estar ciente de que esse processo envolve vários desafios. Naujorks(2003) coloca que para trabalhar com alunos com necessidades especiais exige do professor, entre outros.

[...] tolerância à frustração, pois deverá trabalhar também com suas perdas, ou seja, elaborar um tipo de luto. Luto do mundo acadêmico, dos saberes tradicionais e unilaterais do professor idealizado, do aluno perfeito, de um modelo de escola de ensino...enfim, luto de uma parte de sua história pessoal e escolar que, querendo ou não, são constitutivas de sua identidade e farão parte de sua formação. (NAUJOKS, 2003, p.83)

Entende-se, através desta citação, que o professor, em alguns momentos, precisa abrir mão dos saberes acadêmicos que fizeram parte da sua história enquanto educador. Saberes estes que são advindos de uma época que não se fazia escola para todos.

A prática pedagógica inclusiva somente se fará presente quando seus objetivos respeitarem o tempo e as condições para que cada aluno possa se apropriar do conhecimento. Perante esta prática deve ser incentivado o diálogo, a cooperação e a criatividade na estimulação do pensamento crítico, sem esquecer-se de sempre oferecer formas diversificadas de ensino e avaliação que valorizem os potenciais já existentes e promovam o respeito pelas diferenças proporcionando autonomia e autoestima.

Sendo assim, observa-se que um dos principais desafios perante a educação inclusiva que ainda resta é fazer com que estas pessoas que estão sendo incluídas e preparadas para exercerem sua autonomia consigam falar por si próprias, isto é faz-se necessário torná-las também pessoas críticas que consigam perceber suas necessidades e desafiem os atuais sistemas, manifestando suas vontades e seus direitos lutando por uma melhor qualidade de vida ou até mesmo pela sobrevivência.

A este papel pode-se indicar a escola como agente formadora de opiniões através dos professores ligados à causa pela inclusão e educação que envolve valores e direitos plenos que jamais poderão ser negados ou passados em branco.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL
EM ESCOLAS DE ENSINO REGULAR
Cristiane de Souza Molina

Diante das colocações feitas neste artigo, pode-se observar que a inclusão escolar é importante e é essencial que se pense no seu exercício principalmente quando se refere às pessoas com deficiência intelectual, já que com estas normalmente seu desenvolvimento psicomotor necessita de mais estimulação.

Percebe-se claramente que aquela concepção de que todas as crianças que apresentam a mesma idade devem também se igualar no desenvolvimento torna-se ultrapassada passando a ser concebida a ideia da valorização e construção do conhecimento individual levando em conta o ambiente que convive e quais os estímulos que ela recebe.

Sob esta ótica, notou-se com a pesquisa que respeitar as diferenças é algo indispensável independente de qual seja sempre haverá um potencial a ser explorado e desenvolvido. Os professores que atuam em instituições onde a inclusão acontece devem sempre apresentar-se receptivos a novas experiências e descobertas nada perante a inclusão deve ser estático e a educação inclusiva deve fundamentar-se na promoção do desenvolvimento a fim de que as crianças com necessidades especiais educativas sejam levadas a construir suas próprias assertivas sempre objetivando a igualdade adquirida através da aceitação e participação constante na vida.

Desse modo, percebeu-se um olhar sobre esta necessidade e a importância da educação inclusiva no processo educativo. Constatou-se, também a possibilidade de verificar que seu objetivo principal é contribuir para o desenvolvimento da criança o qual irá auxiliá-la na evolução da sua personalidade e sucesso escolar.

Portanto, tendo em vista o contexto da inclusão frente às escolas de ensino regular constata-se importante benefício a aprendizagem. No caso das crianças com deficiência intelectual, notou-se um significativo despertar tanto intelectual como nas questões relacionadas à autonomia e socialização resultando o desenvolvimento pleno, natural e afetivo.

3. REFERÊNCIAS

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva:** com os pingos nos "is". 4. ed. Porto Alegre: Meditação, 2006. 175 p.

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo barreiras para a aprendizagem:** educação inclusiva. Porto Alegre: Meditação, 2010.

FÁVERO, Eugênia Augusta Gonzaga. O direito à diferença na igualdade de direitos. *In.*: MANTOAN, Maria Teresa Eglér (Org.). **O desafio das diferenças nas escolas.** Rio de Janeiro: TVEBrasil, 2006.

FONSECA, V. da. **Introdução às dificuldades de aprendizagem.** Porto alegre: Artes Médicas, 1995.

LIMA, Luiza. **Apertem os cintos, a direção sumiu!** Os desafios da gestão nas escolas inclusivas. *In.*: FREITAS, Soraia; RODRIGUES, David; KREBS, Ruy (Orgs). **Educação inclusiva e necessidades educacionais especiais.** Santa Maria: UFSM, 2005. p. 85-110.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
EM ESCOLAS DE ENSINO REGULAR
Cristiane de Souza Molina

NAUJORKS, Maria Inês. Burnout docente no trabalho com a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais. **Caderno de Educação Especial**, Santa Maria, v. 2, n. 22, p. 81-88, 2003.

RODRIGUES, David. Educação Inclusiva: as boas e más notícias. *In.*: RODRIGUES, David (Org.) **Perspectivas sobre a inclusão**: da Educação à Sociedade. Porto Alegre: Editora Porto, 2003.

SCHAFFNER, C. Beth; BUSWELL, Barbara E. Dez elementos críticos para a criação de comunidades de ensino inclusive e eficaz. *In.* STAINBAK, Susan; STAINBAK, Willian. **Inclusão**: um guia para educadores. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. p. 69-87.

SILVEIRA, Tatiana dos Santos. **Educação Inclusiva**. Indaial: Uniasselvi, 2013.